

## Centro de Ciências do Comportamento (CCC)

- 1-Âmbito da ação do Centro de Ciências do Comportamento
- 2-Áreas de atuação do Centro de Ciências do Comportamento
- 3-Abordagens metodológicas para a produção de conhecimento aplicado a problemas de vida real
- 4- Estrutura do Centro de Ciências do Comportamento

No presente documento, a *Task Force* das Ciências Comportamentais apresenta, no âmbito do *Work Package 4*, e na sequência do trabalho da TF (ver ANEXOS 1,2,3,4,5 e BOAS PRATICAS 1,2,3,4,5,6,7), a proposta de criação de um Centro de Ciências do Comportamento (CCC), seu âmbito, suas áreas de atuação, seus métodos e sua estrutura.

### 1- Âmbito da ação do Centro de Ciências do Comportamento

O comportamento, quer individual quer de grupo, é determinado por vários fatores de ordem pessoal, social e ambiental, incluindo emoções, valores, expectativas, análise de custos e benefícios, hábitos estabelecidos, normas sociais, características do contexto, etc.

Como tal, a implementação de políticas públicas eficazes para a promoção de comportamentos de saúde pública, incluindo a promoção de comportamentos de prevenção da transmissão de SARS-CoV-2 ou comportamentos associados a desafios sociais globais (p.e., obesidade e doenças associadas, resistência antimicrobiana, multimorbilidade, alterações climáticas, entre muitos outros) implica a consideração adequada da evidência produzida no âmbito das ciências do comportamento, quer sobre os determinantes de comportamentos de saúde (humana e planetária) quer sobre a melhor forma de comunicar e promover as mudanças necessárias a diferentes grupos populacionais (com características de elevada heterogeneidade).

Tendo por base a necessidade de criação e síntese de evidência sobre comportamento humano para a definição de políticas de saúde mais efetivas, a criação do centro terá como principal objetivo construir e integrar dados e informação da ciência comportamental, dando resposta a perguntas desafios específicos no contexto da saúde pública e dos desafios sociais emergentes – saúde planetária, crise climática, entre outros (ver ANEXO BOAS PRATICAS 2). Existem já estruturas de apoio às políticas públicas centradas nas ciências do comportamento noutros países (por ex. [E.U.A](#), [França](#), [Reino Unido](#)), tendo sido também criado o grupo de ciências do comportamento das [Nações Unidas](#), como estratégia de aplicação do conhecimento científico a problemas do mundo real (numa perspetiva de investigação translacional) e visando atingir objetivos de desenvolvimento sustentável.

Vários países, com destaque para a Escócia, têm já por rotina para a definição de políticas públicas de saúde (com particular incidência na crise) a consulta de evidência sobre os determinantes individuais e sociais efetivos dos comportamentos de saúde (ver ANEXO BOAS PRATICAS 4, 5)

## **2- Áreas de atuação do Centro de Ciências do Comportamento**

Neste período de pandemia, diversos grupos de cientistas do comportamento têm contribuído ativamente para o combate à pandemia, colaborando de forma articulada com governos, estruturas locais e regionais, e/ou autoridades de saúde. Em países como a Holanda, Irlanda, e Reino Unido tem sido feito um forte investimento na recolha regular de dados, com amostras representativas da população, com o objetivo de caracterizar de forma aprofundada e ao longo do tempo os indicadores comportamentais associados à prevenção da transmissão de SARS-CoV-2. Este conhecimento tem sido fulcral quer na tomada de decisão das medidas de prevenção a implementar, quer na comunicação das mesmas à população.

Para além do papel central das ciências do comportamento no combate à pandemia, existem múltiplos exemplos de intervenções, em vários países e em diferentes áreas da saúde pública, do ambiente ou da educação.

Alguns exemplos de programas com efetividade comprovada, que podem ser também implementados e testados em Portugal:

- Informar médicos sobre como o seu comportamento de prescrição inadequada de antibióticos se compara com o dos seus pares reduz a prescrição inadequada em 4%
- O uso de alertas coloridos simples no sistema de referenciação médica nos cuidados de saúde primários reduz em 38% a referenciação para hospitais.
- Reduzir as doses-padrão dos produtos alimentares existentes pode reduzir o consumo de calorias em cerca de 14%
- Incentivar a adoção individual de mecanismos de poupança de energia de uma forma pública, e não privada, aumenta a adoção destes mecanismos
- Dar feedback comparativo do consumo de energia da pessoa com o consumo de outras pessoas habitantes de casas similares à sua, reduz o consumo individual de energia em 7-9%
- O envio de SMS para tornar o processo de vacinação mais saliente e reduzir barreiras reduz a hesitação vacinal.

### **3- Abordagens metodológicas para a produção de conhecimento aplicado a problemas de vida real**

A abordagem técnico-científica do CCC assentará em três abordagens metodológicas:

#### **3.1. Eixo 1 | Exploração/ recolha de indicadores populacionais:**

O desenho de medidas e intervenções efetivas de saúde públicas requer um conhecimento aprofundado sobre barreiras e facilitadores individuais e contextuais associados ao comportamento-alvo, com recurso a modelos das ciências comportamentais e baseado na melhor evidência disponível.

Para tal, são possíveis diversas abordagens metodológicas, complementares entre si:

- i) sínteses da evidência científica (ver ANEXO 5),

- ii) análise de bases de dados existentes (qualitativas e quantitativas), (ver ANEXO 4)
- iii) recolha regular de dados, através do uso de painéis representativos e inclusivos de cidadãos (ver anexo BOAS PRATICAS 1).

### **3.2. Eixo 2 | Desenvolvimento, implementação e avaliação da efetividade e impacto de ações específicas de promoção da saúde pública:**

Desenhar ou providenciar consultoria científica ao desenho de estratégias/programas de comunicação ou de mobilização social, bem como ao desenho de estratégias/programas de intervenção promotores de mudança comportamentais sustentadas, tendo também como base de tomada de decisão a evidência recolhida pelo Eixo 1.

Aplicando métodos científicos inovadores é possível antecipar com rigor o efeito de diferentes alternativas de intervenções de promoção da saúde pública (para diferentes *variáveis de resultado* e para diferentes momentos de *follow-up*). Desta forma, a tomada de decisão sobre a implementação de medidas de saúde pode ser apoiada e validada numa perspetiva de co-criação (investigação-ação), quer com a população-alvo quer com as tutelas responsáveis.

O CCC poderá assim implementar ou providenciar consultoria científica orientada para a implementação a curto prazo de métodos experimentais para avaliação da efetividade e impacto das intervenções ou, não sendo exequível o recurso a métodos experimentais ou quase-experimentais, através de métodos como o consenso entre peritos.

Para além da avaliação pré-implementação de medidas específicas de saúde pública, o CCC terá também por âmbito de ação a monitorização e avaliação de efetividade das medidas pós-implementação, nomeadamente através de protocolos de avaliação como o RE-AIM – selecionando e avaliando indicadores de alcance (*reach*), efetividade, adoção, implementação e manutenção das medidas de saúde pública em causa.

### **3.3. Eixo 3 | Elaboração de recomendações/guias de boas práticas:**

O CCC terá também como abordagem a definição e recomendação de boas práticas, (ver ANEXO BOAS PRATICAS 1,2,3,4,5,6,7) nomeadamente no que se refere a:

- 1) Recomendações / guias de boas práticas na recolha e análise de indicadores relativos a crenças, atitudes, comportamentos e hábitos, assim como de indicadores contextuais (recursos de saúde, indicadores de acessibilidade, mapeamento de equipamentos desportivos, etc.), a nível nacional, local ou regional (de acordo com a abrangência da medida de saúde pública);
- 2) Recomendações/ guias de boas práticas no desenvolvimento, implementação e testagem de estratégias/programas de comunicação, de mobilização social e de intervenção, promotores de mudança comportamentais, particularmente no seu desenho, implementação e avaliação (métodos e técnicas de avaliação da sua efetividade e impacto).

## **4- Estrutura do Centro de Ciências do Comportamento**

O CCC será integrado na administração pública, de forma independente de ciclos eleitorais, permitindo apoiar programas em diversas de políticas públicas, com foco nos desafios sociais de saúde pública e sustentabilidade do planeta.

O CCC trabalhará também de forma estreita e articulada com as estruturas regionais e locais, aferindo a diversidade de necessidades das populações, e intervindo de forma a responder a essas mesmas necessidades.

A atividade do CCC pressupõe total independência técnico-científica, quer na definição de prioridades de investigação (no caso de múltipla solicitação), quer no que se refere à execução do trabalho científico nas suas várias fases:

- i) definição de protocolos de investigação,

- ii) escolha dos métodos de recolha de dados,
- iii) análise e síntese/apresentação dos resultados obtidos,

Neste sentido, os resultados obtidos serão públicos, de forma a poderem ser escrutinados pela comunidade científica (garantindo o processo científico habitual de revisão por pares).

Os aspetos éticos da investigação serão assegurados também por uma estrutura independente, criada para o efeito (com estrutura e financiamento próprios).

O CCC terá por estrutura uma Comissão Científica, uma Comissão Operacional e um Conselho Consultivo:

- *Conselho científico*: Equipa constituída por i) cientistas do comportamento - psicólogos/as, mas também especialistas de outras áreas científicas, incluindo a antropologia, a sociologia, a economia comportamental, as ciências da comunicação, a saúde pública (entre outras)
  - *Conselho operacional*: Técnicos com experiência em recolha, implementação e análise de dados (quantitativos e qualitativos), *data science (big data)* e desenvolvimento de intervenções centradas em públicos-alvo (p.e., co criação, investigação-ação, *design thinking*)
  - *Conselho consultivo*: constituído por representantes de entidades e organizações, nacionais e internacionais, com experiência no âmbito da ciências comportamentais, aplicadas aos desafios sociais.
- Na sua composição, deverá ser dada preferência a especialistas com curriculum sólido em ciências do comportamento e em métodos de investigação, com conhecimento aprofundado de modelos descritivos, explicativos e de previsão de comportamentos, de mudança comportamental, bem como de comunicação de risco e de crise.